

## A autoavaliação institucional participativa na educação infantil: desafios e possibilidades

### Participatory institutional self-assessment in early childhood education: challenges and possibilities

Sandra Lúcia Ferreira<sup>1</sup>

Eduardo Paiva Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo apresenta uma experiência de Autoavaliação Institucional – AvaEMEI – vivida numa Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), pautada nas orientações do documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQEIP), que se organiza por meio de 32 indicadores de qualidade para Educação Infantil. Os resultados obtidos demonstraram que a AvaEMEI, pautada nos dados coletados por meio da metodologia expressa nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, auxiliou a gestão escolar na tomada de decisão referente a reorganização escolar, concretizando ações de mudanças no Projeto Político Pedagógico, nos ambientes educativos e nas ações pedagógicas da EMEI, tornando-a mais representativa dos diversos grupos étnico-racial e proporcionando uma cultura de igualdade de gênero. Desta forma, podemos afirmar que na complexidade da EMEI, *locus* desta pesquisa, foi possível realizar um trabalho de autoavaliação institucional participativa envolvendo os diferentes segmentos que compõem a escola.

**Palavras-chaves:** Autoavaliação Institucional; Educação Infantil; Gestão Escolar.

**Abstract:** This study presents an experience of Institutional Self-Assessment - AvaEMEI - lived in a Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) guided by the guidelines of the document Quality Indicators of Early Childhood Education in São Paulo (IQEIP) which is organized through 32 early childhood quality indicators. . The results obtained showed that AvaEMEI, based on the data collected through the methodology expressed in the Quality Indicators of Early Childhood Education in São Paulo, helped school management in decision making regarding school reorganization, implementing actions for changes in the Pedagogical Political Project, in educational environments and in the pedagogical actions of EMEI, making it more representative of different ethnic-racial groups and providing a culture of gender equality. Thus, we can affirm that, in the EMEI complexity, locus of this research, it was possible to carry out a participatory institutional self-assessment work involving the different segments that make up the school.

**Keywords:** Institutional Self-Assessment; Child Education; School Management

---

1 Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em formação de gestores educacionais da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID. E-mail: [07sandraferreira@gmail.com](mailto:07sandraferreira@gmail.com)

2 Mestre em Formação de Gestores Educacionais pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, diretor de escola da rede municipal de educação da cidade de São Paulo – SP. E-mail: [edu.paiva@yahoo.com.br](mailto:edu.paiva@yahoo.com.br)

## **Introdução**

A Avaliação Educacional, seja no âmbito da Autoavaliação Institucional ou no âmbito da Avaliação das Aprendizagens, possibilita uma reorientação e um ressignificado das práticas cotidianas que já foram desenvolvidas ou as que estão ainda por se desenvolver. Nesta perspectiva, os aspectos constitutivos dessa área de conhecimento – Avaliação Educacional – ajudam a desmistificar conceitos e, principalmente, produz informações mais confiáveis para o encaminhamento de tomadas de decisões. Como uma das dimensões da Avaliação Educacional a Autoavaliação Institucional realizada nas EMEIs da cidade de São Paulo-SP, utiliza a metodologia publicada no documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQEIP), que busca orientar a realização do trabalho avaliativo por meio de nove dimensões que tentam capturar informações das ações cotidianas.

Assim, o presente estudo calca-se, inicialmente, nessa exigência burocrática, tendo como princípio aproximar a realidade vivida (prática) com os estudos para a formação pós-graduada (teoria), reafirmando a condição de interlocutor da indissociabilidade que marca o binômio teoria/prática. Nesse sentido, o objetivo geral do artigo é o relato da implementação do processo de Autoavaliação Institucional – AvaEMEI – em uma EMEI na cidade de São Paulo, que tenha como pressupostos a compreensão da complexidade de uma EMEI com eficiência para investigar a participação de diferentes segmentos envolvidos com a escola.

Desta forma, o presente trabalho contribuiu para reorganização de uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada na Zona leste da cidade de São Paulo que utilizou a proposta de AvaEMEI e ressignificou seu Projeto Político Pedagógico e conseqüentemente as ações pedagógicas e administrativa. Assim, a autoavaliação institucional participativa passou a ser qualificada como um instrumento de auxílio nas tomadas de decisões numa perspectiva responsiva e dialógica, favorecendo a gestão democrática, pois esse instrumento pertence a uma sistemática avaliativa - AvaEMEI - e não é visto apenas como mero dever burocrático instituído pela política pública municipal.

Nesta perspectiva, o presente artigo relata a contribuição da dissertação intitulada: “Apropriação e uso dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana: uma proposta de autoavaliação” desenvolvida por Oliveira (2019) sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Lúcia Ferreira no que concerne à reorganização de uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada na Zona leste da cidade de São Paulo, que utilizou a proposta de AvaEMEI e ressignificou seu Projeto Político Pedagógico, e, conseqüentemente, as ações pedagógicas e administrativas. Importante ressaltar que a autoavaliação institucional participativa passou a ser qualificada como um instrumento de auxílio nas tomadas de decisões numa perspectiva responsiva e dialógica, favorecendo a gestão democrática, pois esse instrumento pertence a uma sistemática avaliativa - AvaEMEI - e não é visto apenas como mero dever burocrático instituído pela política pública municipal.

## **Desenvolvimento**

### **Avaliação Educacional: Limites e Possibilidades**

A Autoavaliação Institucional está relacionada à produção de informações sobre elementos específicos e pré-determinados da educação em uma unidade escolar. O levantamento e análise dessas informações devem auxiliar nas deliberações dentro da unidade educacional que, por sua vez, precisam ter como norte a reorganização com o intuito de fundamentar a tomada de decisões para reorganizar, reestruturar e dar continuidade ou não a alguma ação de caráter educativo. Pode ser utilizada conforme

o local e a ocasião de aplicação considerando suas finalidades. Para cada propósito um método deve ser adotado para melhor subsidiar a decisão a ser tomada. No tocante a classificação da avaliação educacional, podemos classificá-la em dimensões conforme o espaço pedagógico que define sua atuação (SOUSA, 2000).

Referente à avaliação de currículo, consideramos que o currículo envolve a organização da Unidade Escolar e todo o percurso realizado pela criança. No caso da educação infantil, deve-se levar em conta todas as experiências de uma criança desde o momento em que ela é recebida e acolhida pela escola. São elementos desta avaliação: as intencionalidades das ações pedagógicas, a organização dos espaços, os materiais utilizados, as formas de interações e os momentos de alimentação e higienização. Em suma, observa-se toda a rotina da criança desde a entrada na escola até sua saída no final do período. Tal estudo é concretizado por meio de ações intencionais de formas diretas e indiretas com e para as crianças. O currículo escolar envolve conceitos conflituosos como relação de poder, concepções, ideias, entre outros que interferem na maneira de como se avalia uma proposta curricular.

Para Guba e Lincoln (1989), a avaliação passou por quatro fases evolutivas, também denominadas de gerações. A primeira geração está associada à mensuração, a segunda geração associada à descrição, a terceira geração associada ao julgamento e, a quarta geração, associada à negociação. Cabe salientar que o modelo teórico avaliativo contido nas gerações de avaliação analisadas por Guba e Lincoln podem ser aplicadas de forma norteadora em estudos de indivíduos, de grupos de indivíduos, programas, materiais institucionais e em sistemas educacionais.

Já quanto à avaliação educacional, pode-se considerar que abrange as seguintes dimensões: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional, avaliação de sistemas e avaliação de programas e projetos. Essas dimensões se relacionam, e, assim, vamos abordá-las de maneira mais focalizada, com o intuito de alcançarmos o objetivo da pesquisa, ou seja, a autoavaliação institucional da/na educação infantil paulista.

Percebe-se que a prática de Autoavaliação Institucional Participativa na Educação básica brasileira é pouco difundida. Nesse sentido, há uma escassez de pesquisas e registros nos principais periódicos e revistas científicas especializadas em avaliação educacional. No entanto, temos uma considerável produção científica sobre a avaliação institucional voltada às instituições de nível superior no Brasil.

Neste contexto, a Ação Educativa, que é uma importante organização não governamental atuante em projetos de educação, o Ministério da Educação - MEC, o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais - INEP e o Fundo Nacional das Nações Unidas para a Infância - UNESCO, com colaboração de outras organizações atuantes no campo da Educação, publicaram, em 2004, os Indicadores de Qualidade na Educação - Indique, um documento que propõe uma forma de autoavaliação institucional participativa para Ensino fundamental composto por sete dimensões.

Referente à Educação Infantil, em 2009, a Fundação Orsa, a Unicef, a Undime, a Ação Educativa e o Ministério da Educação, entre outros colaboradores, organizaram e publicaram o documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, uma proposta de Autoavaliação Institucional Participativa para ser aplicada nas Unidades de Educação Infantil brasileiras com o intuito de auxiliar nas ações de melhorias na qualidade no atendimento educacional das Creche e Escolas de educação Infantil públicas.

Já no que concerne à avaliação institucional no contexto das avaliações em larga escala, pode-se afirmar que estas são relativas às práticas educativas dos gestores, professores, alunos e do ensino como um todo, pode ser um momento crucial para aqueles que estão direta ou indiretamente ligados à educação.

De acordo com Mello (1993), estas nem sempre estão realmente atingindo os resultados esperados. Esses medidores da qualidade de ensino nas escolas vêm sendo, de certa forma, para muitas escolas, uma punição e, para outras, um prêmio. Se o resultado for positivo, a comunidade, no geral, enxerga a escola com outros olhares, e, em caso ao contrário, é vista como uma escola de fracasso que precisa melhorar, automaticamente condenando a instituição de ensino como um todo, atingindo gestores, professores, alunos, pais e todos que fazem parte da educação escolar.

Fazer uma avaliação das ações do cotidiano escolar, investigar os processos implantados, analisar o que deu certo, revisar os procedimentos, aprimorar o modo de trabalho e obter mudanças naquilo que deu errado. Estes são mecanismos que as unidades escolares poderiam utilizar constantemente, sem ter necessariamente avaliações externas. No entanto, tais avaliações, responsáveis por um diagnóstico de desempenho e qualidade, têm se tornado uma preocupação para muitos profissionais da comunidade escolar.

Praticamente todas as propostas de Autoavaliações Institucionais Participativas da educação básica ocorreram em um contexto concomitante à implementação e consolidação das avaliações de sistemas de educação, essas mais conhecidas no Brasil como avaliações em larga escala. Essas avaliações, também denominadas por avaliações externas, ganharam notabilidade a partir da década de 1990, com o Sistema de Avaliação da Educação Básica– SAEB.

São duas propostas com características diferentes. As avaliações em larga escala são muito relevantes para encaminhamento das políticas públicas, mas podem produzir efeitos indesejáveis com ranqueamento e inflexibilidade curricular e práticas associadas a bonificação de professores. Em contrapartida, as avaliações institucionais e participativas consideram a realidade local e o conceito de qualidade em uma determinada realidade.

### **Meta-avaliação dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana: uma Proposta Metodológica**

No intuito de verificar o processo de autoavaliação institucional participativa de uma escola de Educação Infantil da rede Municipal de Educação de São Paulo, bem como seus eventuais reflexos e desdobramentos na gestão escolar, com vistas ao seu aperfeiçoamento, alguns objetivos específicos foram buscados como: identificar na literatura acadêmica aportes teóricos referentes a avaliação institucional e correlatos, em especial relacionada as gestões escolares e aprendizagem na educação infantil e analisar os termos e origens do programa de autoavaliação institucional participativa promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Como metodologia, foi adotada a pesquisa bibliográfica, documental e descritiva e, por isso, as ideias de diversos autores e pesquisadores que abordam o assunto foram investigadas. Fonseca (2002) reforça o caráter da pesquisa descritiva, afirmando que seus dados devem ocorrer em seu habitat natural, coletados e registrados para estudo, para que o pesquisador possa descobrir uma nova percepção sobre um determinado fenômeno. O contato com artigos publicados em revistas de caráter científico sobre o assunto, dissertações na área e autores que abordam o tema escolhido neste trabalho, forneceu embasamento para a reflexão acadêmica e para descobrir respostas para as questões que foram levantadas.

Marconi e Lakatos (2007) afirmam que a finalidade de uma pesquisa é descobrir respostas para as questões que são levantadas. A pesquisa parte de um problema que deve ser respondido, e, as hipóteses podem ser confirmadas ou invalidadas.

Quando se menciona uma pesquisa descritiva, significa querer saber das características peculiares de um determinado grupo, utilizando um tipo de instrumento para verificar o que se deseja (GIL, 2008). No caso deste trabalho, será através da análise específica no contexto da avaliação institucional. A base bibliográfica ajudou na conceituação dos termos a serem explicitados no trabalho, bem como a fundamentação em teóricos, artigos e livros que abordam o assunto no qual foi discutido neste trabalho.

As categorias conceituais propostas por Formosinho (1980) e Lima (2008) referentes a tipologia de poder e tipologia de participação abordada com proeminência por Ribeiro (2010) na primeira experiência de autoavaliação institucional realizada na rede municipal de educação infantil paulistana e a abordagem psicossocial de Ferreira, Marcondes e Novaes (2017).

Quanto à EMEI avaliada, sabe-se que esta está inserida no Bairro Jardim Catarina na Zona Leste da cidade de São Paulo. Bairro de fácil acesso, dispõe de linhas de ônibus, padarias, mercados, farmácias, unidade básica de saúde, hospital, delegacia, igrejas e praças está a 16 quilômetros do centro da cidade de São Paulo. A EMEI recebe crianças provenientes dos bairros Jardim Nice, Novo Carrão, Jardim Catarina, Jardim Iva, Parque das Rosas, Parque Bancário, Vila Nova York entre outros bairros próximos. Conta com 378 crianças de 4 e 5 anos matriculadas.

Localizada entre a Unidade Básica de Saúde - Jardim Iva e o córrego Tapera, o costal da escola é um terreno baldio e a lateral é uma praça. A comunidade solicita sempre a presença da Guarda Civil Metropolitana, principalmente na entrada do 1º turno (7h) e na saída do 2º turno (19h). Esta reivindicação deve-se à presença de usuários de drogas que fazem uso dos locais no entorno. O temor é que haja furtos ou mesmo agressões morais ou físicas, casos estes que, segundo relatos das famílias, já ocorreram. No prédio apenas o térreo e o primeiro andar são dedicados para os alunos, sendo que a única área adaptada para pessoas com deficiência é o andar térreo. Deste modo, faz-se necessário a ajuda de professores ou outros funcionários para que estes alunos consigam acessar as salas do primeiro andar.

A estrutura física é configurada da seguinte forma: 6 salas de Atividades; 1 sala de Informática; 2 salas de professores; 1 sala da coordenadora pedagógica; 1 sala da diretoria; 1 sala da secretaria; 1 Cozinha; 1 Despensa; 1 Refeitório dos Alunos; 1 Refeitório dos Funcionários; 1 Lavanderia; 01 Almojarifado; 1 Galpão; 8 Sanitários dos Alunos (Masculino); 8 Sanitários dos Alunos (Feminino); 3 Sanitários Femininos (Adulto); 1 Sanitário da Equipe Técnica; 1 Sanitário da Equipe de Apoio; 1 Quadra Poliesportiva; 1 Palco com Arquibancada; 1 Quiosque; 2 Parques e 1 Estacionamento.

Já a equipe de profissionais da EMEI possui um perfil sociocultural heterogêneo. Todas as professoras possuem graduação em pedagogia e especialização lato sensu em alguma área educacional ou correlata, algumas, inclusive, possuem duas ou mais licenciaturas. Há três assistentes técnicos de educação nesta Unidade Educacional: duas com funções de inspetoria e uma com função de secretária, sendo que todas possuem curso superior completo. Referente a gestão, a coordenadora pedagógica possui graduação em pedagogia e especialização lato sensu em gestão educacional. O diretor possui três graduações e especializações lato sensu na área educacional e a Assistente de Diretor possui graduação em pedagogia e especialização lato sensu em direito educacional. É um grupo que aprecia ir ao cinema, teatro, exposições

culturais e musicais e participam de redes sociais. Geralmente mostram interesse em participar dos cursos oferecidos pela Rede Municipal de Educação e buscam constantemente atualizações profissionais.

A entrada/acolhimento é a primeira atividade permanente - momento no qual as crianças são recebidas com hospitalidade e afetividade pelas professoras em um espaço pensado e organizado para as suas vivências. Este é um momento em que as crianças devem ter suas vozes ouvidas com autoria e protagonismo, em que elas possam organizar seus pertences e realizar, junto com a professora, o planejamento do dia, fazendo escolhas e sugestões. No caso das crianças imigrantes, essa prática possibilita o contato das outras crianças com a sua cultura através das diversas linguagens. As crianças com deficiência também participam de maneira ativa com o respeito às suas necessidades.

No que tange aos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulista (IQEIP), sabe-se que da experiência com a realização da autoavaliação institucional participativa por meio da metodologia contida no IQEI-MEC de 2009, que foi realizada por adesão de algumas unidades de educação infantil nos anos de 2013 e 2014, a rede municipal de educação da cidade de São Paulo, por meio da Diretoria de Orientações Técnicas, constituição de Grupos de Trabalho - GTs e assessoria especializada, foi elaborado o documento intitulado: Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulista- IQEIP de 2015.

A proposta metodológica de autoavaliação participativa contida neste documento é similar ao IQEI-MEC de 2009, no entanto, foi adequada ao que o Grupo de Trabalho de forma dialógica com a rede, propôs ser apropriado a realidade da cidade de São Paulo. Para isso, a qualidade da educação infantil é avaliada por meio de nove dimensões, diferente do IQEI-MEC de 2009 que contém apenas sete dimensões.

**Quadro1.** Comparação entre o documento nacional 2009 e o documento paulistano 2016

<b>Dimensões</b>	<b>IQEI-Mec 2009</b>	<b>IQEIP – 2016</b>
Dimensão 1	Planejamento Institucional	Planejamento e Gestão Educacional
Dimensão 2	Multiplicidade de experiências e linguagens	Participação, escuta e autoria de bebês e Crianças
Dimensão 3	Interações	Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias
Dimensão 4	Promoção da saúde	Interações
Dimensão 5	Espaços, materiais e mobiliários	Relações étnicos-raciais e de gênero
Dimensão 6	Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais	Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais
Dimensão 7	Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social	Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo
Dimensão 8	-----	Formação e condição de trabalho das educadoras e dos educadores
Dimensão 9	-----	Rede de proteção sociocultural: unidade educacional, família, comunidade e cidade.

Fonte: Adaptado de Campos e Ribeiro (2017, p. 16).

O IQEIP que relaciona-se com os demais documentos publicados pela Secretaria Municipal de Educação - SME, como a Orientação Normativa nº 01/2013 Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares e a Orientação Normativa nº 01/2015 Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil Paulistana, todos adotam uma concepção de garantia dos direitos da crianças de 0 a 5 anos, resultado de um diálogo intenso e da escuta da Rede Municipal de Educação em parceria com o Grupo de Trabalho - GT de escrita composto por representantes das 13 Diretorias Regionais de Educação - DREs, Equipes da Diretoria Orientações Técnica – Pedagógicas das DREs, Diretores de Escola, Professores, Coordenadores Pedagógicos, Assistentes de Diretor, Supervisores Escolares que acompanham as ações nas unidades de Educação Infantil.

A partir de 2015, a realização da autoavaliação institucional participativa passou a ser adotada pela rede municipal de educação como pertencente a uma política pública, fazendo parte do calendário escolar de todas as Unidades de Educação Infantil da rede. Organizada em dois momentos: autoavaliação e elaboração do plano de ação. Geralmente a primeira etapa de autoavaliação expressa nas normativas de diretrizes de elaboração do calendário escolar fica prevista para ocorrer entre o início e fim da segunda quinzena de abril, com data a ser deliberada pela Unidade escola. Já a etapa de elaboração do plano de ação, fica prevista para ocorrer entre o início e fim da segunda quinzena de maio, também com data a ser deliberada pela Unidade Escolar, sendo que nessas duas datas há suspensão de atividades pedagógicas.

**Quadro 2.** Etapas, atividades e grupos envolvidos.

ETAPAS	ATIVIDADES	OBJETIVOS	QUEM PARTICIPA
<b>1</b> <b>AUTOAVALIAÇÃO</b>	Organização da autoavaliação	Planejar a autoavaliação por meio da organização dos espaços, materiais e mobilização da comunidade	Grupo de trabalho da Unidade responsável pela organização da autoavaliação
	Realização da autoavaliação	Obter um panorama dos pontos fortes e desafios da Unidade Educacional por meio da avaliação participativa	Todos os profissionais da Unidade, familiares/responsáveis, comunidade, Supervisores Escolares
<b>2</b> <b>PLANO DE AÇÃO</b>	Organização do Plano de Ação	Planejar as Ações	Grupo de trabalho da Unidade responsável pela organização do Plano de Ação
	Realização do plano de Ação	Elaborar um Plano de Ação para a Unidade Educacional com base no diagnóstico da Unidade	Todos os profissionais da Unidade, familiares/responsáveis, comunidade, Supervisores Escolares

Fonte: Adaptado de SÃO PAULO, SME / DOT (2016, p. 16)

A primeira etapa do processo constitui-se pela autoavaliação, que necessita de ações prévias, como por exemplo, mobilização dos participantes por meio de convites para os membros da comunidade escolar,

organização do material a ser utilizado, definição dos espaços a serem usados (que comporte as nove plenárias), caso possível a escolha de um coordenador e um relator para cada uma das nove plenárias entre familiares/responsáveis pelas crianças e pessoas da comunidade escolar com o intuito de apropriar-se da metodologia do documento.

Após essas ações prévias, no dia da autoavaliação, cada plenária debaterá uma das nove dimensões, sendo que cada dimensão é constituída por um questionário nas quais as questões são respondidas através do uso da metodologia das cores que é de fácil compreensão por parte dos participantes.

**Quadro 3. Metodologia das cores.**

<b>VERDE</b>	Caso o grupo avalie que essas ações, atitudes ou situações existem e já estão consolidadas na instituição, deverá atribuir a elas a cor verde, indicando que o processo de melhoria já está num bom caminho.
<b>AMARELO</b>	Se, na instituição, essas atitudes, práticas ou situações ocorrem de vez em quando, mas não estão consolidadas, o grupo lhes atribuirá a cor amarela, o que indica que elas merecem cuidado e atenção.
<b>VERMELHO</b>	Caso o grupo avalie que essas atitudes, situações ou ações não existem na instituição, atribuirá a elas a cor vermelha. A situação é grave e merece providências imediatas.

Fonte: Adaptado de São Paulo: SME / DOT - Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (2016).

O segundo momento da autoavaliação institucional participativa ocorre em uma data prevista em calendário escolar cujo todos os membros da comunidade escolar são convidados a se reunirem para elaboração do plano de ação. No plano de ação, são debatidas e discutidas propostas de intervenção com o intuito de melhorar os indicadores que sinalização atenção, necessidade de serem repensados ou implementados de forma efetiva. O processo organizativo deste segundo momento é similar a autoavaliação. Assim, são constituídas plenárias e é utilizado uma planilha para os pequenos grupos.

**Quadro 4. Modelo de Planilha para pequenos grupos.**

DIMENSÃO	INDICADOR	O QUÊ?	COMO?	QUEM?	QUANDO?
		PROBLEMA	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZO

Fonte: São Paulo. SME / DOT, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (2016, p. 22).

### **Análises Preliminares: uma Proposta de Intervenção**

Nesta seção, nos debruçamos sobre a análise de fontes primárias de relatórios provenientes da aplicação da Ava-EMEI, com o intuito de contribuir com o aperfeiçoamento da gestão de uma EMEI, localizada na Zona leste de São Paulo, apontando os desafios e propondo o encaminhamento de tomada de decisões pautados em dados/informações coletadas alicerçadas nas orientações do documento Indicadores

de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQEIP), que é organizado por meio de 32 indicadores de qualidade da Educação Infantil Paulistana.

Após a coleta de dados, foi realizada a apropriação e uso dos IQEIP na sistemática Ava-EMEI, sendo que a proposta foi criar uma sistemática de avaliação que atenda a complexidade de uma EMEI, fundamentada na aplicabilidade dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. A Ava-EMEI está estruturada em um conjunto que envolve quatro fases de avaliação, que abrangem diferentes propósitos: fase 1 (ex-ante); fase 2 (processo); fase 3 (produto); e fase 4 (efeito). É importante destacar que neste trabalho, está agregado aos resultados da autoavaliação institucional participativa, sendo:

- Fase 1: Avaliação ex-ante - considerada uma avaliação diagnóstica dos desafios e das possibilidades contidas nas propostas do Projeto Político Pedagógico da Unidade educacional. Pondera as propostas embasadas no currículo, normas e políticas públicas da educação infantil ofertada às crianças de 4 e 5 anos em uma EMEI, localizada na zona leste da cidade de São Paulo;
- Fase 2: Avaliação de processo - sua finalidade é analisar as circunstâncias, os desafios e as conquistas nas ações do cotidiano escolar que estão propostos no Projeto Político Pedagógico da Unidade Educacional de acordo com o currículo para educação infantil (4 e 5 anos) paulistana, considerando os encaminhamentos de todos os envolvidos de forma direta e indireta.
- Fase 3: Avaliação de produto - tem por objetivo identificar as propostas que se concretizaram de forma efetiva no cotidiano escolar devido às ações e participação de todos os seguimentos da EMEI no cumprimento de suas atribuições.
- Fase 4: Avaliação de efeito - sua finalidade é reconhecer ou constatar os indícios de traços decorrentes das ações pedagógicas realizadas pela EMEI nas crianças e demais membros da comunidade escolar que passaram pelo processo educativo realizado no ambiente institucional.

Ressaltamos que, neste artigo, trataremos da fase 1 e 2 (Avaliação ex-ante e avaliação de processo), devido a especificidades da proposta Ava-EMEI que demanda uma organização temporal mais abrangente para coleta de dados referentes a avaliação de produto e avaliação de efeito. Neste contexto, a Ava-EMEI estruturou-se da seguinte forma:

**Quadro 5.** Fase 1 e dimensões utilizados para a realização AvaEMEI.

Fases	Dimensões Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana	Resultado da Ava-EMEI
01 (Ex-ante)	- Planejamento e gestão educacional.  - Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais.	Reorganização do Projeto político Pedagógico conforme normativas e resultados da avaliação de processo.

Fonte: Adaptado de COTTET (2019).

**Quadro 6.** Fase 2 e dimensões utilizados para a realização AvaEMEI.

<p><b>02 (Processo)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação e condições de trabalho dos educadores e das educadoras.</li> <li>- Rede de proteção sociocultural: Unidade Educacional, família/responsáveis, comunidade e cidade.</li> <li>- Interações.</li> <li>- Relações étnico/raciais e de gênero.</li> <li>- Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo.</li> <li>- Autoria, participação e escuta de bebês e crianças.</li> <li>- Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias.</li> </ul>	<p>Dimensão Avaliada: Relações étnico/raciais e de gênero.</p> <p>Pesquisar e promover ações que valorize a cultura das várias etnias, concretizar essas ações nos ambientes e espaços da escola de forma participativa.</p>
-----------------------------	---	--

Fonte: Adaptado de COTTET (2019).

**Quadro 7.** Fases 3 e 4 e dimensões utilizados para a realização AvaEMEI.

<p><b>03 (Produto)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais.</li> </ul>	<p>Não avaliado</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação e condições de trabalho dos educadores e das educadoras.</li> </ul>	<p>Não avaliado</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rede de proteção sociocultural: Unidade Educacional, família/responsáveis, comunidade e cidade.</li> </ul>	<p>Não avaliado</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interações</li> <li>- Relações étnico/raciais e de gênero.</li> <li>- Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo.</li> <li>- Autoria, participação e escuta de bebês e crianças</li> <li>- Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias.</li> </ul>	<p>Não avaliado</p>
<p><b>04 (Efeito)</b></p>	<p>Todas as 9 dimensões.</p>	<p>Não avaliado</p>

Fonte: Adaptado de COTTET (2019).

Fase 1 – (Ex-ante): A avaliação diagnóstica realizada nesta fase, considera a observância de todo arcabouço legal contida no Projeto Político Pedagógico. Propomos abranger as dimensões: Planejamento, gestão educacional e ambientes educativos: tempos, espaços e materiais. Os resultados da avaliação diagnóstica atrelada ao resultado da aplicação do IQEIP, foram consideradas positivas (verde) para a dimensão Planejamento e gestão educacional, e, sinalizou uma alerta (amarelo) para dimensão ambientes educativos, tempos, espaços e materiais, mais especificamente aos indicadores 6.1.11 e 6.1.13, que fazem

referência a disponibilidade de livros e outros materiais sensoriais com tamanho, cores, texturas, odores, temperaturas diversificadas e recursos tecnológicos para crianças.

Fase 2 – (Processo): Na avaliação de processo, propomos abranger as seguintes dimensões: Formação e condições de trabalho dos educadores e das educadoras; Rede de proteção sociocultural: Unidade Educacional, família/responsáveis, comunidade e cidade; Interações; Relações étnico/raciais e de gênero; Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo; Autoria, participação e escuta de bebês e crianças e Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias.

A pesquisa foi realizada no início do ano de 2019 com duração de dois anos. Durante o decorrer do estudo, foram entregues 363 questionários aos pais/responsáveis pelas crianças e devolvidos 188 para serem tabulados. Dessa forma, constatamos que a maior parte dos responsáveis possui idade entre 26 e 35 anos, sendo que maioria das crianças vive com pais e avós. Quanto a região de origem, 82,2% dos responsáveis são da região Sudeste e 15,1% da região Nordeste, sendo o restante distribuído entre as demais regiões, e, todos os respondentes são brasileiros. Quanto a renda das famílias 55,6% possuem entre um e dois salários mínimos. A maior parte das crianças convive com até 3 pessoas na residência e 10% convivem com mais de 5 pessoas. A residência de 47,8% dos respondentes é própria e 40,1% alugada. Apenas 13% das crianças não dividem o quarto com alguém. Quanto à religião: 45% são católicos, 43% evangélicos e 12% outros. Quanto aos hábitos de lazer, as principais formas de diversão são casa de familiares, shopping, parques e uso de celular. Alguns frequentam cinema, quadra de futebol e de forma menos presente estão as visitas aos teatros, museus e CEUs.

Com relação a identidade racial, 46,2% identificam-se como brancos, 36,8% como pardo, 12,6% como negros, 0,5% como oriental e 3,8% preferem não declarar.

Sobre a percepção acerca de preconceito de ordem étnica, a maior parte reconhece que há preconceito contra negros, nordestinos e bolivianos, respectivamente 50,6%, 32,9% e 11,2%. Já com relação ao preconceito contra brancos, houve uma concordância de apenas 2,2%. 3,1% dizem não haver preconceito de raça/cor ou origem. Dos questionados, 14% já foram vítimas de racismo e 1,7% afirmam que as crianças já foram vítimas de racismo.

Quanto a preconceitos com a mulher, 17,1% dos respondentes afirmam que não existe e 23,7% das respondentes mulheres (181) afirmam já ter sofrido algum tipo de preconceito por questão de gênero. Quanto a legalização do aborto, 71,9% discordam. Referente a união de pessoas do mesmo sexo, 79,7% reconhecem que há preconceito quanto a orientação sexual. Quanto à participação em associação na comunidade, 75,4% dos respondentes afirmam não participar.

## Considerações finais

A realização desta pesquisa teve por finalidade reorganizar a ação gestora/pedagógica de uma EMEI localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo por meio de uma sistemática de avaliação - Ava-EMEI - fundamentada na aplicação da metodologia expressa no documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana.

Para isso, abordamos de forma reflexiva o histórico político-legislativo da educação infantil no Brasil ofertada às crianças de 4 e 5 anos de idade, tendo como destaque o recorte espacial da cidade de São Paulo e as concepções de avaliação institucional ancoradas nos estudos de Dias Sobrinho (2003), Guba e Lincoln (2011), Souza (2000); os resultados das pesquisas de Ribeiro (2010) e Campos e Ribeiro (2017).

Assim, os dados obtidos por meio da autoavaliação institucional participativa proposta pelo documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulista, indicam a importância do uso de resultados avaliativos para o aperfeiçoamento do trabalho gestor. Isso se justifica pois, dentre as diferentes dimensões, podemos indicar duas dimensões que se destacam e que precisam, portanto, do olhar atento da equipe gestora e demais professores e funcionários: a dimensão Relações étnico/raciais e a de gênero.

Os resultados da autoavaliação, para ambas, no olhar de quem participou da escuta proposta, apontaram que o ambiente escolar não reconhece as diversas etnias presentes na comunidade educativa e indica a pouca participação da comunidade em ações da EMEI que envolvem essas temáticas. Além disso, constatou-se também, que, apesar da indicação de ações intencionais por parte dos professores para encaminhar questões/vivências que explorem as problemáticas envolvendo relações étnico-raciais e de gênero, estas podem ser consideradas como insuficientes para atingir a composição ampliada dos envolvidos com a escola – comunidade interna e externa.

Neste sentido, o plano de ação futuro, que será elaborado para reverter o resultado desta dimensão, propõe revisitar o Projeto Político Pedagógico em conjunto com a comunidade escolar (docentes, pais/responsáveis, crianças e demais membros da comunidade), no intuito de promover ações para melhoria deste indicador, além da necessidade de pesquisa e promoção de ações que valorizem a cultura das várias etnias, concretizando essas ações nos ambientes e espaços da escola.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, ano 1996, n. 248, 23.12.96. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 11/02/2019.

CAMPOS, M. M.; RIBEIRO, B. **Autoavaliação institucional participativa em unidades de educação infantil da rede municipal de São Paulo II**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/issue/viewFile/337/153>>. Acesso em: 11/02/2019.

COTTET, R. O papel da gestão no processo político psicossocial da creche conveniada/parceira: uma experiência como a autoavaliação. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo – Unicid. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/618>>. Acesso em: 02/09/2019.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, S. L.; MARCONDES, A. P.; NOVAES, A. Indicadores psicossociais: um olhar ampliado para processos educativos. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 28, n. 69, p. 874-894, set. 2017. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v28n69/1984-932X-eae-28-69-874.pdf>>. Acesso em: 12/02/2019.

FORMOSINHO, J. As bases do poder do professor. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n. 14, p. 301-328, 1980.

- FONSECA, J. J. S. de. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Avaliação de quarta geração**. Campinas: Editora Unicamp, 2011. (Tradução: Beth Honorato).
- LIMA, L. C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MELLO, G. N. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1993.
- OLIVEIRA, E. P. Apropriação e uso dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana: uma proposta de autoavaliação. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais) – Universidade Cidade de São Paulo – Unicid. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.unicid.edu.br/mestrado-e-doutorado/doutorado-em-educacao/publicacao-intelectual/>>. Acesso em: 11/03/2020.
- RIBEIRO, V. M.; GUSMAO, J. B. B. de. Uma leitura dos usos dos indicadores da qualidade na educação. **Cad. Pesqui.** São Paulo ,v. 40, n. 141, p. 823-847, Dec.2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a08.pdf>>. Acesso em: 04/03/2019.
- RIBEIRO, B. A qualidade na Educação Infantil: Uma experiência de autoavaliação em creches da cidade de São Paulo. 2010. 198f. **Dissertação**. Faculdade de Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9536/1/Bruna%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 04/03/2019.
- SÃO PAULO (MUNICÍPIO)/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Padrões básicos de qualidade da Educação Infantil Paulistana: orientação normativa nº 01/2015 / Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME / DOT, 2015. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/35746.pdf>>. Acessado em: 14/11/2020.
- SÃO PAULO (MUNICÍPIO)/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. São Paulo: SME / DOT, 2016. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/25101.pdf>>. Acesso em: 14/11/2019
- SOUSA, C. P. Dimensões da avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 22, p. 101-118, Jul/Dez. 2000. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2218>>. Acesso em: 14/02/2019.
- SOUZA, I. G. C. de. Subjetivação docente: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola. 2012. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16082012-114112/pt-br.php>>. Acesso em: 14/02/2019.

**Submetido em:** 11.03.2020

**Aceito em:** 11.08.2021